



Os Sindicatos da Construção, nas várias regiões do país, desenvolvem uma acção comum para todos os trabalhadores do sector

pág.2



O Departamento das Migrações da CGTP-IN em conjunto com as Uniãos de Sindicatos de Lisboa, do Porto e de Évora, realizou três workshops

pág.4



Editorial

Com a publicação deste primeiro número do INTEGRAR, a CGTP-IN cumpre uma ambição de muitos anos: possuir um órgão de informação sobre a temática dos movimentos migratórios. E, se bem que a sua edição seja uma das actividades do Projecto "Imigração - Informar e formar para melhor integrar", este facto não lhe retira a importância de ser um órgão de comunicação confederal.

Emigrar é um direito reconhecido pelas Nações Unidas e existente nas Sociedades Democráticas - mas a emigração de massas de um país é um libelo acusador directo ao poder político desse país e ás péssimas condições de vida e de trabalho que nele existem!

E as migrações de massas são migrações económicas, de trabalhadores e trabalhadoras que vão buscar no estrangeiro, enfrentando "ventos e marés", o que o seu país não lhe permite possuir: uma vida com dignidade! Por isto, o "trabalho" é o fio condutor da vida da generalidade dos migrantes.

Portugal conhece bem esta realidade quando, em particular, nos anos sessenta do século passado, cerca de milhão e meio de compatriotas nossos saíram devido á fome, ao desemprego e ao subdesenvolvimento existente mas também a um guerra colonial injusta e a uma ditadura fascista que só o 25 de Abril derrubaria! Desde a sua fundação, a CGTP-IN observou, acompanhou e apoiou os

continua na pág. 2

A Força da Solidariedade Continua!



Sindicatos

continua da pág. 1

emigrantes portugueses e trabalhou sindicalmente no seio das comunidades em colaboração estreita com os sindicatos do país de acolhimento e com todos aqueles que tinham os mesmos interesses: defender os interesses dos imigrantes e o seu direito a uma integração harmoniosa na sociedade de acolhimento.

Hoje, Portugal é um “laboratório social” dos movimentos migratórios – possui cerca de 5% de imigrantes mas continuam a sair anualmente dezenas de milhares de portugueses para a emigração!

Para a CGTP-IN, no actual momento de grandes dificuldades (mas também de importantes lutas, como a Greve Geral de 24 de Novembro!) é vital continuar e a reforçar o trabalho sindical com os imigrantes em Portugal e a melhorar as relações de cooperação com os movimentos sociais. E é também a continuidade coerente do nosso passado!

O combate contra a precariedade e a exclusão social no seio da Classe Trabalhadora em Portugal é global. A Solidariedade é fundamental entre efectivos e os contratados; os jovens e os “antigos”; os homens e as mulheres; os do “sector privado” e os do “sector publico”; os dos serviços e transportes e os da industria; entre os nacionais e os imigrantes – e a mensagem dos direitos dos imigrantes é um dos objectivos deste Projecto!

Neste momento de intensa intervenção, acção e luta sindical da CGTP-IN contra o Governo do PSD/CDS, assumidamente ultra liberal e conservador e que faz dos trabalhadores e dos direitos laborais e sociais o seu inimigo principal, é fundamental afirmar que os imigrantes em Portugal são Irmãos e Camaradas de todos os trabalhadores e trabalhadoras portuguesas. Neste quadro, afirmamos que os imigrantes não só têm direitos inalienáveis como têm que ser tratados com respeito e dignidade pela nossa Sociedade. Por isto, a nossa Luta é comum e cada vez mais necessária - esta é a mensagem essencial do primeiro numero do nosso Boletim!

Carlos Trindade

Federação Portuguesa dos Sindicatos da Construção, Cerâmica e Vidro

Precariedade dificulta sindicalização

Não existe uma estimativa rigorosa acerca do número de trabalhadores imigrantes no sector da Construção Civil em Portugal; em 2008 estimava-se a existência de um total de 70 000 imigrantes legais no nosso país, muitos deles na Construção, mas este número “oficial” é muitas vezes inferior à realidade. A sua maioria situa-se nas regiões de Lisboa, Setúbal, Faro e Porto.

Os Sindicatos da Construção, nas várias regiões do país, desenvolvem uma acção comum para todos os trabalhadores do sector, desde a sindicalização, à eleição de delegados ou dirigentes sindicais e à resolução dos conflitos de trabalho.

É possível fazer mais e melhor, particularmente no quadro de agravamento da exploração que se acentua nos locais de trabalho.

A principal dificuldade sentida tem a ver com a precariedade laboral a vários níveis, receio da perda de emprego e a enorme mobilidade laboral existente. A diferença da língua também levanta problemas de assimilação da mensagem sindical.

Os Sindicatos têm um papel muito importante, do local de trabalho à sociedade, no tratamento dos problemas dos trabalhadores imigrantes.

Desde a intervenção e luta por vínculos contratuais efectivos e estáveis, melhores salários e direitos, condições de segurança e saúde adequadas, direito à segurança social, à educação, à habitação, cultura e desporto.

É fundamental contribuir para que os trabalhadores imigrantes não sejam usados numa estratégia patronal de manter salários baixos, elevada precariedade e exploração, para o conjunto dos trabalhadores.

É de uma grande actualidade a continuação da luta pela efectiva integração dos trabalhadores imigrantes, acentuando o combate à exploração ilegal do seu trabalho, ao racismo e xenofobia e reivindicando a garantia efectiva do direito ao

reagrupamento familiar e a valorização das diversas identidades culturais, o respeito pela diferença e o efectivo diálogo intercultural.

É essencial que os trabalhadores imigrantes sejam cada vez mais contactados pelos Sindicatos do sector para a sua sindicalização; que intervenham junto do patronato e da Autoridade para as Condições de Trabalho, para garantia da efectividade dos direitos legais e para assegurar uma total aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho.

A acção da CGTP-IN deverá aprofundar ainda mais a ligação aos Sindicatos e estes por sua vez aos trabalhadores imigrantes, definindo estratégias concertadas de intervenção e reivindicação, divulgando e valorizando todos os resultados positivos alcançados.

A integração laboral e social plena dos cidadãos e cidadãs estrangeiros (as) que se encontram a trabalhar e a residir em Portugal é uma obrigação indeclinável do Estado português, que a CGTP-IN, a todos os níveis onde se encontra presente e representada, não pode deixar de reclamar e exigir com uma actualidade renovada.

|| *A integração laboral e social plena dos cidadãos e cidadãs estrangeiros (as) que se encontram a trabalhar e a residir em Portugal é uma obrigação indeclinável do Estado português* ||

Entrevista a Carlos Henrique Vianna Casa do Brasil

Sentimento xenófobo não tem aumentado

B.I. — Qual é a representação da comunidade brasileira actualmente em Portugal em termos de números e ocupação laboral?

C.H.V. — Haverá aproximadamente 150 mil brasileiros em Portugal, aí incluídos os que já obtiveram a nacionalidade portuguesa, mais de 10 mil.

B.I. — Que projectos e acções a vossa associação têm vindo a desenvolver para a integração da vossa comunidade em Portugal?

C.H.V. — A casa do Brasil tem em permanência, há vários anos, um gabinete de apoio jurídico, um serviço de atendimento/orientação e um gip – Gabinete de Inserção Profissional. Estes 3 serviços visam apoiar a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa. além disto está presente em conselhos como o cocai e outras articulações em prol da agenda dos imigrantes.

B.I. — Em algumas palavras, quais são os principais obstáculos e quais são os factores positivos encontrados pela vossa comunidade para integrar-se em Portugal?

C.H.V. — O estado português tem uma postura globalmente positiva quanto à integração dos imigrantes. Não há em Portugal (ou há numa escala bem menor) os problemas de hostilidade por parte de sectores políticos e de parte da sociedade em relação aos imigrantes, comparativamente a Itália, Holanda e outros países europeus. No entanto, há um preconceito em relação à mulher brasileira que nos ofende e consideramos inaceitável. Há problemas para o aluguer de casas ou quartos quando se trata de brasileiras. De qualquer maneira e apesar da crise, não parece ter aumentado o sentimento xenófobo em Portugal.

B.I. — Recentemente a legislação sobre a imigração em Portugal foi alterada. podemos afirmar que esta nova lei protege mais os cidadãos estrangeiros? o que mudou em relação à antiga lei? o que falta para que a legislação seja melhor?

C.H.V. — Não é tão recente assim. houve uma evolução positiva em relação à lei anterior, que se traduziu num número muito

expressivo de autorizações de residência concedidas nos últimos anos, bem como num elevado número de obtenção de nacionalidade por naturalização.

Há muitas reclamações em relação a dificuldades de obtenção da reunificação familiar. E há um bolsão de indocumentados que não conseguem legalizarem-se por não conseguirem provar a entrada em Portugal. são questões a resolver.

B.I. — Como comenta a acção da CGTP-IN e dos sindicatos filiados face às políticas de imigração em Portugal e de apoio e solidariedade dos trabalhadores imigrantes?

C.H.V. — A CGTP-IN é um ator importantíssimo e da primeira hora na defesa dos direitos dos imigrantes de um modo geral e de uma legislação mais favorável em particular.

As associações de imigrantes e a casa do Brasil em particular contam com este apoio e com esta militância ativa da CGTP-IN pelas nossas bandeiras, que se traduz em trabalho quotidiano por parte da CGTP-IN em várias frentes.

Infelizmente ainda não há uma consciência sindical por parte da maioria dos trabalhadores imigrantes, muito por medo de represálias das entidades patronais.

B.I. — O que deve ser melhorado em termos de colaboração entre as nossas duas organizações?

C.H.V. — A casa do Brasil está à disposição para unir-se a campanhas de sindicalização dos sindicatos afiliados à CGTP-IN e apoiar explicitamente a próxima greve geral.

Podemos também promover acções conjuntas, palestras, etc para sensibilização dos direitos trabalhistas dos imigrantes e trabalhadores em geral.

||
*A CGTP-IN
é um ator
importantíssimo
e da primeira
hora na defesa
dos direitos dos
imigrantes de um
modo geral e de
uma legislação
mais favorável em
particular*
||



Workshops regionais

Workshops integrados no desenvolvimento do projecto

O Departamento de Migrações da CGTP-IN realizou nos últimos meses, em conjunto com as Uniões de Sindicatos de Lisboa, do Porto e de Évora, três workshops integrados no desenvolvimento do projecto.

Os objectivos destes workshops foram, por um lado, apresentar e discutir o **Estudo Económico-Social da Imigração** e o **Guia Jurídico sobre os direitos dos trabalhadores imigrantes**, elaborados no quadro da Campanha de Informação e Sensibilização que a CGTP-IN está a desenvolver com o actual projecto e, por outro lado, apresentar e reflectir sobre as **Posições, Orientações e Reivindicações da CGTP-IN sobre o trabalho sindical nas Migrações**. E, natural e consequentemente, debater com os participantes os problemas laborais e sociais existentes no seio das comunidades e as possíveis formas de contribuir para a sua resolução.

Nos trabalhos estiveram presentes dirigentes e activistas sindicais, quer imigrantes quer nacionais mas que lidam quotidianamente com trabalhadores imigrantes e com os seus problemas bem como militantes sociais de associações de imigrantes, de solidariedade e de instituições diversas. Devido às suas origens e trabalho diário, colocaram, com conhecimento de causa e de forma muito empenhada e interactiva, muitos e variados casos concretos e apresentaram várias sugestões para o trabalho futuro.

Os problemas concretos e as opiniões dos participantes

Os problemas, comentários e opiniões apresentados pelos vários participantes nos três workshops referiram-se: **(i)** ao total desconhecimento em muitos imigrantes dos meios disponíveis para os apoiar, principalmente, a nível da sua regularização e da aplicação da legislação laboral; **(ii)** ao elevado numero de desempregados existente no seio das comunidades imigrantes sem direito a apoios sociais pelo facto de serem imigrantes, mesmo no caso quando têm os documentos que provam que trabalham ou trabalharam; **(iii)** a discriminação existente (de forma camuflada ou assumida) e a falta de informação sobre como combater esta situação; **(iv)**

|| *Surgiram à luz do dia os casos concretos e as formas possíveis de os solucionar!*

O reforço da acção sindical e da cooperação é meio caminho para a melhoria da integração dos imigrantes!

||

a dificuldade da aprendizagem da língua portuguesa por parte dos imigrantes dos países de Leste; **(v)** na generalidade, a falta de um bom acolhimento por parte das instituições governamentais aquando da necessidade de resolver assuntos de documentos oficiais, como por exemplo, a renovação dos vistos; **(vi)** que Portugal, continua a precisar da mão-de-obra imigrante e, por isso, tem que tratar os imigrantes de forma acolhedora; **(vii)** que têm vindo, tal como entre os portugueses, a aumentar os casos de desemprego no seio da comunidade brasileira; **(viii)** que os sindicatos têm tido um papel muito importante para provar que o imigrante têm um vínculo laboral; **(ix)** que os imigrantes devem ter os mesmos direitos que os cidadãos portugueses, nomeadamente, terem acesso aos subsídios sociais e a terem o direito de eleger e ser eleitos para os vários órgãos políticos; **(x)** que, nos últimos tempos, têm vindo a aumentar o tráfico de seres humanos em Portugal e que a relação do IEE com os sindicatos têm sido fulcral para ajudar a descobrir e a ajudar as pessoas vitimas destas redes de tráfico de seres humanos; **(xi)** que a revalidação dos vistos no SEF para os imigrantes de Leste têm custos muito elevados do que para os da CPLP, para além de que, no SEF, muitas das vezes não ajudam a tratar dos documentos; **(xii)** quanto ao artigo 88º da Legislação, existem diferentes interpretações no SEF acerca dos modelos de impressos e das informações prestadas, o que leva frequentemente a serem os próprios funcionários do SEF a incentivar imigrantes a regressar ao





país de origem; **(xiii)** quanto aos cidadãos imigrantes com o estatuto de trabalhadores independentes (recibos verdes), por não terem um contrato individual de trabalho, estão a ter problemas com a renovação dos vistos pois o SEF não aceita fazer a renovação, mesmo com o comprovativo dos descontos regulares para a segurança social; **(xiv)** os centros de Emprego não aprova o requerimento do subsídio de desemprego apresentados por imigrantes que estejam colectados na Finanças como trabalhadores independentes, do que resulta que estes fiquem totalmente desprotegidos face à sua situação económica.

Face a este conjunto de problemas, os responsáveis da CGTP-IN indicaram, utilizando os documentos de apoio editados pela CGTP-IN (em quatro línguas: português, inglês, romeno e ucraniano) e apresentados no início dos trabalhos, algumas das formas de os solucionar bem como expuseram a sua visão acerca das opiniões expostas pelos participantes.

Cooperação sindical entre a CGTP-IN e as Associações de Imigrantes e de Solidariedade

Além da realidade sindical, nos trabalhos foi também apresentada a visão eminentemente social transportada pelos representantes das associações de imigrantes, de solidariedade e de organizações e instituições diversas mas que têm como traço comum o de trabalharem com as comunidades imigrantes.

Assim, no workshop de Lisboa, participaram a Casa do Brasil, o Instituto de Estudo Estratégicos, a JOC, a Frente Anti-Racista, o MDM, a Solidariedade Imigrante e a Federação das Organizações Cabo-Verdianas em Portugal. Por sua vez, no do Porto, no dia 7 de Outubro, contou-se com a presença da Associação Cabo-Verdiana do Norte de Portugal, a Associação da Mulher Migrante Angolanas, Associação Portugal/Moçambique, ATLAS - Cooperativa Cultural CRL, a CNLI - Comissão Nacional para a Legalização de Imigrantes, a KALINA - Associação dos Imigrantes de Leste e a UNIVA Porto de Chegada. A participação deste tão grande número de movimentos sociais é um importante sinal de que a cooperação e o trabalho comum existe mas que deve ser reforçada com o objectivo de melhorar as condições de vida e de trabalho dos imigrantes.

Perspectivas futuras

Durante os trabalhos foram apresentadas algumas sugestões para o trabalho futuro, tais como: (i) criar uma rede para a recolha e dis-

seminação de conhecimentos comuns a todas as entidades oficiais relacionadas com a imigração, o que contribuiria para resolver o desconhecimento dos meios disponíveis; (ii) criar um Guia de normas de acolhimento de imigrantes; (iii) fundar uma Rede constituída por sindicatos, associações, serviços, organizações e instituições que trabalham permanentemente com os imigrantes, para solucionar os problemas de falta de acolhimento por parte das autoridades portuguesas; (iv) enviar um requerimento subscrito em conjunto por sindicatos e associações e dirigido aos vários Serviços Públicos que se relacionam com imigrantes a reivindicar uma melhoria no relacionamento e tratamento pessoal; (v) criar uma plataforma unitária entre sindicatos e associações de imigrantes e de solidariedade que, por um lado, serviria para apoiar solidariamente os imigrantes nas suas lutas pela regularização e por outro lado, para contribuir na detecção e denuncia do trabalho ilegal, o que ajudaria a minimizar as situações de precariedade em que vivem muitos imigrantes; (vi) a necessidade de orientações mais regulares e precisas da confederação sindical sobre a forma de sensibilizar os imigrantes para a luta sindical em defesa de um trabalho digno e de melhores condições de trabalho.

Foi também referido por muitos participantes que a actual Campanha da CGTP-IN é muito oportuna e que a realização dos workshops constituiu um óptimo espaço de diálogo e partilha de experiência para a acção. Por outro lado, como desde há muito se constatava a falta de um instrumento jurídico para apoiar os sindicalistas e outros militantes sociais a informar, esclarecer dúvidas e fornecer orientações jurídicas, foi considerada muito oportuna a presente edição do Guia Jurídico que foi produzido no âmbito do projecto.

Compromissos de acção para a integração

Na generalidade os participantes teceram comentários positivos sobre a actividade da CGTP-IN. Mas, muito mais importante do que isso, demonstraram a sua disponibilidade de continuarem a agir comum no sentido de se defender os direitos dos imigrantes.

A CGTP-IN, no final de cada um dos workshops, agradecendo a presença de todos os participantes, afirmou que, com a realização da Campanha e todas as iniciativas e materiais que lhe estão associados, continua a contribuir solidariamente para a integração dos imigrantes na nossa Sociedade Democrática. E terminou reafirmando este compromisso para o futuro.

Mónica Almeida
Técnica do projecto.



Vivemos num mundo globalizado em que os processos migratórios têm grande dimensão e importância nas sociedades. Certamente causas diversas levam cidadãos de vários países a emigrar para Portugal, sendo cada vez mais aqueles que escolhem o nosso país para recomeçar a sua vida.

Manuel Carvalho da Silva, Secretário-Geral da CGTP-IN

Os processos migratórios são componentes de mudança nas sociedades

B.I. — Isto poderá significar que Portugal, se tornou mais acolhedor numa perspectiva democrática? Na sua opinião, qual ou quais as causas?

C.S. — Os processos migratórios actuais são uma das componentes de mudança mais profundas que marcam presentemente as sociedades. Estamos desafiados à construção de uma sociedade com mais universalismo, multilateralidade e multiculturalidade. Portugal tornou-se um país “acolhedor” por razões diversas após o 25 de Abril de 1974.

A primeira grande experiência de acolhimento começou com a reintegração de mais de meio milhão de portugueses que vieram para Portugal em resultado da inde-

pendência das antigas colónias.

Tivemos a entrada de muitos imigrantes oriundos dos PALOP por razões de ligação histórica e de algumas dimensões de identidade cultural, em particular, em períodos de maior actividade económica. O mesmo se passou com imigrantes de países do Leste europeu.

É preciso, entretanto, relevar três outros aspectos que me parecem significativos: i) Portugal tem tido, quase sempre, uma dimensão significativa de emigração e a imigração surge a colmatar défices demográficos e de falta de certa mão-de-obra; ii) para muitos imigrantes a vinda para Portugal serviu como porta de entrada na União Europeia/Europa; iii) o relacionamento com os imigrantes e o quadro geral de acolhimen-

to por parte dos portugueses não apresenta obstáculos visíveis de grande monta. Os imigrantes têm dado um grande contributo ao processo de desenvolvimento do país.

|| *Os imigrantes têm dado um grande contributo ao processo de desenvolvimento do país* ||

B.I. — Do ponto de vista geral, como explica a presença dos trabalhadores imigrantes e o facto de já representarem uma componente permanente de dimensão, na sociedade portuguesa? Como vê o futuro?

C.S. — Existem comunidades oriundas de vários países que foram criando raízes e atraem outros e o equilíbrio demográfico do país tem-se feito com a imigração. Mas o futuro é uma interrogação face à recessão económica, ao elevado desemprego, à redução da retribuição do trabalho e da protecção social, ao abaixamento do nível de desenvolvimento da sociedade. Este retrocesso do país conduzirá não apenas a uma diminuição da atracção de imigrantes, como exporá os que cá estão a situações de mais exploração e dificuldades.

Também não se pode acentuar a pressão sobre os portugueses para emigrarem, pois o actual Governo PSD/CDS vem adoptando essa estratégia de empurrar os jovens (designadamente qualificados) para fora do país e neste contexto não faltarão patrões sem escrúpulos que procurarão utilizar imigrantes para pagarem salários mais baixos ou até para incrementarem a economia clandestina.

B.I. — Recentemente, em Portugal, a legislação sobre a Imigração foi alterada. Podemos afirmar que esta nova lei protege mais os cidadãos estrangeiros? O que mudou em relação à antiga lei? O que falta ainda nessa Legislação?

C.S. — A legislação actual em geral é reconhecida como razoavelmente protectora dos imigrantes, mas falta a sua efectiva aplicação em diversas áreas: laboral, saúde, educação ou alojamento. E, por vezes, observa-se uma dupla discriminação em relação às mulheres imigrantes, além de casos de discriminação e injustiça.

Faltam, por exemplo: um controlo mais efectivo da aplicação da lei ao nível laboral; medidas de apoio na integração em diversas áreas e de uma integração recíproca, que facilite a inclusão dos imigrantes na sociedade portuguesa mas também uma real interacção entre os portugueses e os imigrantes, e entre as diversas comunidades.

B.I. — Qual papel que os sindicatos e, em particular, a CGTP-IN, poderão vir a ter

na resolução do problema dos indocumentados, no combate ao trabalho clandestino e às injustiças sociais e laborais?

C.S. — A generalidade dos imigrantes estão no nosso país à procura de trabalho, logo, é no espaço e nas condições de trabalho que se pode e deve assegurar o fundamental dos seus direitos e integração.

As situações ilegais são criadas essencialmente por empresários pouco escrupulosos, que visam o lucro imediato pela exploração do medo e da ignorância dos trabalhadores imigrantes.

|| *Este retrocesso do país conduzirá não apenas a uma diminuição da atracção de imigrantes, como exporá os que cá estão a situações de mais exploração e dificuldades* ||

Os sindicatos, tal como nesta Campanha que a CGTP-IN está a desenvolver actualmente, procuram aproximar-se deles para os informar e criar confiança. Há que derrubar as barreiras do medo e informá-los sobre os seus direitos laborais, que são exactamente iguais aos dos portugueses, e sensibilizá-los para reagirem face a situações discriminatórias, com a ajuda do sindicato. Há muito tempo que a CGTP-IN intervém ajudando os imigrantes em geral, os que estão em situação de indocumentados e no combate ao trabalho clandestino.

Os sindicatos procuram orientar e ajudar, através dos gabinetes jurídicos, na criação de condições de regularização e para fazer prova de trabalho efectivo, que é condição essencial para a regularização. Como se diz no folheto de divulgação da Campanha “os imigrantes têm direitos laborais e sociais, tenham ou não documentos, basta que desenvolvam uma actividade económica”.

Relativamente a outras áreas sociais problemáticas vividas pelos imigrantes, a CGTP-IN sempre esteve presente e contribui, com a sua acção, em diversas plataformas de intervenção, com associações de imigrantes e anti-racistas ou órgãos consultivos públicos. Exemplos concretos dessa acção são a participação na Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial (CICDR) e no Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI).



O Projecto

Breve apresentação do projecto "Imigração - Informar e Formar para melhor integrar".

Objectivos

Desinibir os trabalhadores imigrantes para ganhar confiança em si, procurar e conhecer os seus direitos, reagir face às situações de discriminação que sofrem nos locais de trabalho e noutros aspectos da sua vida privada e familiar, e participar na acção sindical, são estes os principais objectivos visados pelo projecto "Imigração - Informar e Formar para melhor integrar", que iniciamos em Dezembro de 2009. Através destes objectivos esperamos assim ajudar a uma melhor integração na sociedade em geral e no mundo laboral em particular, criando um melhor conhecimento da realidade dos imigrantes pelos mesmos e pelos quadros e dirigentes sindicais e reforçando a acção sindical em prol dos direitos dos trabalhadores imigrantes e reforçando a integração e participação dos trabalhadores imigrantes da acção sindical.

Público alvo

O Público-alvo deste projecto é composto principalmente pelos activistas, delegados e dirigentes sindicais que trabalham com trabalhadores imigrantes e os próprios imigrantes que sejam activistas, delegados ou dirigentes sindicais. Além deles foram convidadas as associações de imigrantes e as que lutam em prol dos direitos dos imigrantes a participar nos Workshops regionais e na conferência final.

Actividades

Acções de Sensibilização

Ao longo deste projecto distribuimos através do MSU - Movimento Sindical Unitário, milhares de documentos informativos em 4 idiomas - português, ucraniano, romeno e inglês, para atingir a maioria dos imigrantes.

- Um **Guia Jurídico** (em português, inglês, ucraniano e romeno), da autoria de Ana Cecília Simões, do Gabinete de Estudos da CGTP-IN;
- Um **Estudo sobre a Situação Económica e Social dos Imigrantes em Portugal**, da autoria de Amílcar Ramos, do Gabinete de Estudos da CGTP-IN;
- Um **Folheto**, dirigido aos imigrantes, para informação e apelo á sindicalização (em 4 idiomas);

- Um **Cartaz** (em 4 idiomas);
- Um **Boletim "INTEGRAR"** (em 4 idiomas) cujo primeiro número é este que esta a ler e que, depois da Campanha, se tornará o meio de comunicação e informação do Departamento de Migrações da CGTP-IN.

Workshops Regionais

Para sensibilizar directamente o nosso público-alvo, foram organizados vários Workshops/oficinas regionais, em colaboração com as Uniões Sindicais Distritais de Évora, Porto, Lisboa, Coimbra e Faro, sendo estas duas últimas ainda por realizar. Foram já dezenas os participantes nestes workshops, oriundos dos sindicatos e do movimento associativo imigrante.

Um Conferência Sindical Internacional sobre a Imigração, dia 16 de Dezembro

Esperamos reunir 200 pessoas nesta Conferência. É, para nós, importante poder ampliar a análise sindical com a doutrinas entidades não sindicais e numa perspectiva internacional. De facto, nesta Conferência,

a problemática da imigração será tratada de um ponto de vista laboral-sindical e de forma alargada à esfera social, através de uma troca de análise e de experiência entre a CGTP-IN e outras entidades que têm experiências de trabalho social e sindical sobre a Imigração ao nível nacional e internacional.

Giorgio Casula

CGTP-IN

Coordenador Técnico do Projecto

||
Esperamos ajudar a uma melhor integração na sociedade em geral e no mundo laboral em particular, criando um melhor conhecimento da realidade dos imigrantes
||



imigração
informar e formar
para melhor integrar